



WORK OVERLOAD: PERCEPTION OF NURSES IN THE INTENSIVE CARE UNIT

SOBRECARGA DE TRABALHO: PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

SOBRECARGA DE TRABAJO: PERCEPCIÓN DE LOS ENFERMEROS EN LA UNIDAD DE TERAPIA INTENSIVA

Elaine Cristina de Paula Cruz¹, Regimar Carla Machado²

ABSTRACT

Objectives: to identify the possible factors that cause work overload to nurses in the intensive care unit (ICU) and investigate this overload according to the perception of these nurses. **Method:** this is a quantitative, descriptive, and exploratory research. The sample consisted of twenty nurses from two hospital institutions in a town from the Vale do Paraíba Paulista region. The data collected through questionnaires were typed and tabulated using the software *Microsoft Excel*. The softwares used for handling the data and performing the statistical analysis were *Microsoft Word* and *Minitab* (statistical software). The project was approved by the Research Ethics Committee of Universidade do Vale do Paraíba (Univap) (Protocol 157/2010). **Results:** the factors leading the nursing professional to work overload in ICU, are related to team, assistance, material/equipment, and Female nurses prevailed; 16 (80%) nurses feel that the ICU generates work overload. The nurses reported that performing procedures such as equipment check and repair and the replacement of material, besides lack of nurses and the bureaucratic activities generate work overload. **Conclusions:** there is work overload in the ICU due to many difficulties with regard to work conditions. Thus, the institutions need to promote better conditions for the professionals, aiming to contribute to decrease stress and promote a favorable environment, so that the nurses can provide a good quality assistance for the patients and their relatives. **Descriptors:** intensive care unit; stress; nurses.

RESUMO

Objetivos: identificar os possíveis fatores que causam a sobrecarga de trabalho aos enfermeiros na unidade de terapia intensiva (UTI) e averiguar essa sobrecarga na percepção desses enfermeiros. **Método:** trata-se de pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória. A amostra constituiu-se de vinte enfermeiros de duas instituições hospitalares de um município da região do Vale do Paraíba Paulista. Os dados coletados com questionários foram digitados e tabulados no programa *Microsoft Excel*. Os programas usados para manipulação dos dados e a análise estatística foram o *Microsoft Word* e o *Minitab* (programa estatístico). O projeto obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Paraíba (Univap) (Protocolo H157/2010). **Resultados:** os fatores que levam o profissional de enfermagem à sobrecarga de trabalho em UTI estão relacionados à equipe, assistência, material/equipamento e empresa. Houve predomínio de enfermeiros do sexo feminino; 16(80%) enfermeiros sentem que a UTI gera sobrecarga no trabalho. Os enfermeiros relataram que realizar procedimentos como a revisão e conserto de equipamento; e a reposição de material; além da falta de enfermeiros e as atividades burocráticas são geradores de sobrecarga. **Conclusões:** há sobrecarga de trabalho na UTI devido a inúmeras dificuldades em relação às condições de trabalho. Portanto, as instituições precisam promover melhores condições aos profissionais, com o intuito de contribuir para a redução do estresse e promover um ambiente favorável, para que os enfermeiros possam prover uma assistência de qualidade aos pacientes e seus familiares. **Descritores:** unidade de terapia intensiva; estresse; enfermeiros.

RESUMEN

Objetivos: identificar los posibles factores que causan la sobrecarga de trabajo a los enfermeros en la unidad de terapia intensiva (UTI) y averiguar esa sobrecarga en la percepción de esos enfermeros. **Método:** esta es una investigación cuantitativa, descriptiva y exploratoria. La muestra se constituyó de veinte enfermeros de dos instituciones hospitalarias de un municipio de la región del Vale do Paraíba Paulista. Los datos recogidos con cuestionarios fueron digitados y tabulados en el programa *Microsoft Excel*. Los programas utilizados para manipulación de los datos y el análisis estadístico fueron el *Microsoft Word* and *Minitab* (programa estadístico). El proyecto obtuvo aprobación del Comité de Ética en Investigación de la Universidade do Vale do Paraíba (Univap) (Protocolo 157/2010). **Resultados:** los factores que llevan el profesional de enfermería a la sobrecarga de trabajo en la UTI, están relacionados al equipo, asistencia, material/equipamiento y empresa. Hubo predominio de enfermeros del sexo femenino, 16 (80%) enfermeros sienten que la UTI genera sobrecarga en el trabajo. Los enfermeros relataron que realizar procedimientos como la revisión y reparación de equipamiento y la reposición de material, además de la falta de enfermeros y las actividades burocráticas son generadoras de sobrecarga. **Conclusiones:** hay sobrecarga de trabajo en la UTI debido a innúmeras dificultades con relación a las condiciones de trabajo. Por lo tanto, las instituciones necesitan promover mejores condiciones a los profesionales, con el intuito de contribuir para la reducción del estrés y promover un ambiente favorable, para que los enfermeros puedan proveer una asistencia de calidad para los pacientes y sus familiares. **Descriptores:** unidad de terapia intensiva; estrés; enfermeros.

¹Discente do Curso de Pós-Graduação de Enfermagem em Cuidados Críticos/Cardiologia da Universidade do Vale do Paraíba. São José dos Campos (SP), Brasil. E-mail: elainemenina@bol.com.br; ²Professora do Curso de Pós-Graduação de Enfermagem em Cuidados Críticos/ Cardiologia da Universidade do Vale do Paraíba. Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Cirurgia Cardíaca da Universidade Federal de São Paulo/Unifesp. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: regimarcarla@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar exige muito dos enfermeiros que passam um longo período cumprindo obrigações com rapidez e agilidade. Percebe-se que ao final de um turno de trabalho eles apresentam um esgotamento físico e emocional, podendo causar danos à própria saúde. Os profissionais de enfermagem que atuam em ambientes hospitalares estão expostos a situações estressantes, desgastantes e longe das condições ideais de trabalho.¹

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente que gera alguns fatores que podem causar riscos ocupacionais aos enfermeiros e insatisfação no trabalho. Possui características próprias que induzem a convivência dos profissionais com doentes em situações de risco, exigindo um atendimento rápido e com rotinas rígidas e inflexíveis.

Os pacientes vêem o ambiente de UTI como um local frio e com práticas mecânicas, embora no contexto hospitalar a unidade se destaque por equipamentos de alta tecnologia e profissionais capacitados, o que leva a melhor recuperação dos pacientes.² Ser responsável pela qualidade dos cuidados faz com que os enfermeiros se sintam satisfeitos e valorizados, em contrapartida, a insatisfação gera no profissional um sentimento de frustração, impotência e desvalorização do trabalho levando ao aumento de desgaste físico e mental.³

Em razão da demanda de cuidados e tecnologia, a UTI possui características especiais. Os enfermeiros realizam assistência direta ao paciente e administram todos os recursos. A responsabilidade de assistir a vida é característica deste profissional pela complexidade, precisão e urgência, podendo interferir no seu cotidiano e agir no seu estado emocional. Assim, a concentração de tecnologia, a complexidade e a descompensação dos pacientes graves tornam a UTI um ambiente complexo.⁴

O enfermeiro enfrenta no seu dia a dia um ambiente de trabalho com constante risco, por muitas vezes com falta de recursos humanos e materiais, carga horária excessiva, plantões que dificultam a interação do profissional com a sua família, reduzindo sua atividade social e de lazer. O estado crítico dos pacientes também exige intervenções complexas e assistência ininterrupta, gerando o estresse.⁵

Trabalhar em um setor como a UTI pode ser muito gratificante, pois proporciona uma

grande experiência profissional, mas, por outro lado, é um setor que causa um desgaste físico e emocional, consequência do contato constante com sofrimento, dor, realização de tarefas complexas e atividades ininterruptas.⁶

O desgaste físico e emocional do enfermeiro, a baixa remuneração e o desprestígio social os levam ao abandono da profissão e com isso a diminuição de profissionais preparados para atuar em setores críticos.^{7,8} Sendo assim, a condição de trabalho do enfermeiro reflete na qualidade da assistência prestada.

O enfermeiro assiste o paciente com conhecimentos e princípios que embasam sua prática. As condições de trabalho resultam em desgaste físico e emocional, e assim, sobrecarregado, passa a delegar à equipe suas atribuições, resultando em diminuição da qualidade da assistência.⁹

A organização, a administração, o sistema de trabalho e a qualidade de relações humanas são fatores psicossociais geradores de estresse. A organização da empresa é vinculada à sua estrutura, às condições de vida do trabalhador, e a um conjunto de problemas demográficos, econômicos e sociais.¹⁰

O estresse é um mecanismo normal e benéfico ao organismo, que permite ao ser humano ficar mais atento e sensível diante as situações de perigo, tem característica positiva, proporcionando aumento do entusiasmo, da vitalidade, do otimismo e do interesse. Todavia, o estresse patológico causa cansaço, irritabilidade, depressão, queda da resistência, pessimismo e mau humor.^{11,12}

A ocorrência de estresse interfere na vida profissional e pessoal dos enfermeiros na instituição hospitalar. O bem estar físico e psíquico do indivíduo é influenciado pelas condições insalubres e inseguras. A falta de funcionários, o ambiente físico, o tempo mínimo para realização das assistências, as tarefas burocráticas levam o enfermeiro a condições estressantes no trabalho.¹³

Mediante o exposto surge a seguinte questão a investigar: Quais os fatores que na percepção dos enfermeiros leva à sobrecarga de trabalho? A Enfermagem é uma profissão que exige muita dedicação e atenção, os enfermeiros proporcionam os cuidados principalmente em pacientes com alta complexidade de tratamento, mesmo com inúmeras cobranças e sobrecarga os enfermeiros buscam desempenhar uma assistência com qualidade, preservando a saúde.

O trabalho em UTI é desenvolvido em um ambiente sobrecarregado de funções, portanto, vários procedimentos precisam ser executados como a coleta de sangue arterial, a instalação de sonda nasoentérica, a avaliação das condições hemodinâmicas, a elaboração da sistematização da assistência de enfermagem e o raciocínio crítico.

Cabe ressaltar que o trabalho dos enfermeiros é complexo e exige dedicação, comprometimento e responsabilidade. Entretanto, os enfermeiros muitas vezes passam muito tempo no ambiente hospitalar, com carga horária longa, levando ao sentimento de sobrecarga.

OBJETIVOS

- Identificar os possíveis fatores que causam a sobrecarga de trabalho aos enfermeiros na UTI.
- Averiguar esta sobrecarga perante a percepção destes enfermeiros.

MÉTODO

Trata-se de estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com 20 enfermeiros em duas instituições de saúde, uma pública e outra privada, ambas de médio porte de um município do Vale do Paraíba Paulista, no período de dezembro de 2010 a maio de 2011.

Foram considerados critérios de inclusão da amostra os enfermeiros que atuavam em UTI adulto, com tempo mínimo de um ano e concordassem em participar do estudo após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Quanto aos critérios de exclusão, consideraram-se os enfermeiros que estivessem de férias, folga ou licença médica.

Para coleta dos dados, elaborou-se um instrumento de coleta adaptado de um estudo¹⁴ e respaldado na literatura científica.^{13,15-7} Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como unidade de terapia intensiva, estresse e enfermeiros.

Os dados coletados nos questionários foram digitados e tabulados eletronicamente em planilha Microsoft Excel. Para esta análise, os aplicativos usados para manipulação dos dados e análise estatística foram o Microsoft -Word

e o Minitab (software estatístico).

Para que fosse possível avaliar a real sobrecarga dos enfermeiros em UTI, foi criada uma variável chamada “A sobrecarga de trabalho na percepção dos enfermeiros em unidade de terapia intensiva”, que se dividiu nos seguintes fatores:

- Empresa: autores relatam que a desvalorização dos enfermeiros e a baixa remuneração levam a insatisfação no trabalho.^{3,15}
- Equipe: o cuidado com o paciente e o trabalho em equipe podem gerar sofrimento aos enfermeiros.¹⁶
- Assistência: os enfermeiros se sentem sobrecarregados durante a jornada de trabalho, delegando atividades aos auxiliares, mas prestar assistência direta aos pacientes proporciona gratificação.^{4,17}
- Material/equipamento: a falta de recursos de materiais leva os enfermeiros ao estresse além de interferir na qualidade da assistência.³⁻⁵

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Paraíba, sendo aprovado sob o Parecer de nº H157/CEP2010.

RESULTADOS

A maioria dos enfermeiros era do sexo feminino. A média de idade foi de 32 anos, sendo 9(45%) com idade entre 21 e 30 anos, e 8(40%) com idade entre 31 e 40 anos. A idade mínima dos enfermeiros foi de 22 anos e a máxima de 50 anos.

Quanto ao tempo de formação, 7(35%) apresentaram ter 3 e 5 anos de formação e 5 (25%) com 6 e 9 anos. O menor tempo foi de um ano e o maior foi de 27 anos. Apresentaram uma média de tempo exercido na UTI de 6 anos, sendo 9(45%) com 3 e 5 anos de trabalho e 5(25%) com 1 e 2 anos. O menor tempo foi de um ano e o maior foi de 20 anos

A maioria dos enfermeiros relatou carga horária de trabalho em UTI de 6 horas/dia, e 7(35%) 12/36 horas/dia. Destaca-se que 4(20%) dos entrevistados não relataram sua jornada de trabalho.

Tabela 1. Representação dos fatores de sobrecarga de trabalho. São José dos Campos,2011.

Treinar a equipe	n	%
Sim	09	45
Não	11	55
Total	20	100
Pessoas despreparadas	n	%
Sim	15	75
Não	05	25
Total	20	100
Supervisionar as atividades da equipe	n	%
Sim	12	60
Não	08	40
Total	20	100

Para 15(75%) dos enfermeiros pesquisados, pessoas despreparadas geram sobrecarga, pois a falta de conhecimento dificulta um melhor

cuidado. Porém, 11(55%) dos enfermeiros não relataram que ao treinar a equipe sentem-se sobrecarregados.

Tabela 2. Representação de sobrecarga de trabalho relacionado à assistência de enfermagem. São José dos Campos, 2011.

Realizar atividades com tempo mínimo disponível	n	%
Sim	11	55
Não	9	45
Total	20	100
Realizar funções assistenciais	n	%
Sim	7	35
Não	13	65
Total	20	100
Controlar a qualidade de cuidado	n	%
Sim	9	45
Não	11	55
Total	20	100
Prescrever cuidados de enfermagem	n	%
Sim	7	35
Não	13	65
Total	20	100
Supervisionar o cuidado de enfermagem prestado	n	%
Sim	9	45
Não	11	55
Total	20	100
Atender as necessidades dos familiares	N	%
Sim	8	40
Não	12	60
Total	20	100
Enfrentar a morte dos pacientes	n	%
Sim	7	35
Não	13	65
Total	20	100

Dos 20 entrevistados, 11(55%) enfermeiros afirmaram que realizar atividades em tempo mínimo gera sobrecarga.

Nos quesitos quanto a realizar funções

assistenciais, controlar qualidade do cuidado, prescrever e supervisionar os cuidados de enfermagem, atender as necessidades da família e enfrentar a morte, a maioria dos enfermeiros relatou não sentir sobrecarga.

Tabela 3. Representação da sobrecarga de trabalho relacionado ao material/ equipamento. São José dos Campos, 2011.

Controle de equipamento	n	%
Sim	07	35
Não	13	65
Total	20	100
Solicitação de revisão e concerto de equipamentos	n	%
Sim	14	70
Não	06	30
Total	20	100
Reposição de material	n	%
Sim	14	70
Não	06	30
Total	20	100

Quanto ao controle dos equipamentos, 13(65%) dos enfermeiros relataram não causar sobrecarga no trabalho. No entanto, para 14(70%) dos entrevistados, os quesitos

relacionados à revisão e concerto de equipamentos são considerados geradores de sobrecarga.

Tabela 4. Representação da sobrecarga de trabalho relacionado à empresa. São José dos Campos, 2011.

Falta de enfermeiros	n	%
Sim	10	50
Não	10	50
Total	20	100
Realizar atividades burocráticas	n	%
Sim	10	50
Não	10	50
Total	20	100
Equipe médica	n	%
Sim	08	40
Não	12	60
Total	20	100

A tabela 4 demonstra que para 10(50%) dos enfermeiros há sobrecarga quanto à falta de recursos humanos e em realizar atividades burocráticas.

Identificou-se também que o relacionamento com a equipe médica causa sobrecarga, situação citada por 12(60%) enfermeiros.

DISCUSSÃO

Na UTI os enfermeiros possuem uma carga de trabalho diferente dos outros setores hospitalares, provavelmente por ser uma unidade que caracteriza a internação de pacientes com alta complexidade. Contudo, os enfermeiros com suas responsabilidades diárias, diversas funções, como administrativas ou burocráticas, se sentem sobrecarregados no trabalho.

Neste estudo foram pesquisados 20 enfermeiros, segundo dados do COREN - SP, no ano de 2009, no município estavam inscritos 768 enfermeiros e 122 atuavam em estabelecimento de saúde.¹⁸ Na pesquisa foram encontrados a maioria enfermeiros do sexo feminino, isto corrobora com outros estudos ao relatar também, predomínio do sexo feminino.^{19,20} Um estudo realizado em 2008 apresentou predomínio do sexo feminino por executar diversas atividades nos hospitais, além das atividades domiciliares.²¹

Neste estudo, a faixa etária dos sujeitos foi entre 20 e 30 anos. Um outro estudo demonstrou enfermeiras com idade menor que 40 anos. Segundo este trabalho a UTI é um local com pacientes que exigem maior cuidado por serem críticos, porém, enfermeiros com mais de 40 anos possuem experiência, e isto, geralmente, o leva a outros tipos de cargos como o ensino e a administração.²¹

Alguns autores observaram que os enfermeiros são admitidos sem experiência hospitalar e treinados no serviço, isso demonstra uma maior quantidade de enfermeiros com tempo menor de formação.²²

Também é importante ressaltar que as atividades da UTI geram sobrecarga para alguns enfermeiros entrevistados. Os profissionais da enfermagem convivem com os doentes em situações de riscos que exigem atendimento rápido e ágil. O ambiente costuma ser conturbado, com inúmeros aparelhos e favorece isolamento social, falta de privacidade, entre outros.²

Um estudo relata que o ambiente da UTI muitas vezes é agitado. Parte desta agitação refere-se às intensas atividades que exigem cuidados e maiores atenção para com os pacientes. A falta e o imprevisto dos recursos materiais interferem na qualidade da assistência prestada e sobrecarregam os enfermeiros.²³

Os profissionais da enfermagem têm a competência para coordenar e administrar a equipe, a assistência de enfermagem, os cuidados com os diversos materiais/equipamentos que a UTI possui ou a empresa.³

O ambiente da UTI requer muita atenção dos enfermeiros para com os pacientes críticos, com complicações no quadro clínico e que podem levar a morte. Os enfermeiros com suas habilidades, atitudes e conhecimentos necessários possuem ações entre a equipe de enfermagem e as demais equipes que permitem adaptar o grupo à realidade.⁴ Nesta pesquisa os enfermeiros não relataram que ao treinar a equipe sentem-se sobrecarregados.

Para os enfermeiros pesquisados, pessoas despreparadas geram sobrecarga devido provavelmente à falta de conhecimento dificultar um melhor cuidado. Para alguns autores, a falta de orientação dos funcionários pode levar a um estresse entre a família e o enfermeiro.²⁴ Para os entrevistados as atividades da equipe geram sobrecarga, e afirmam que há necessidade de treinamentos. No que tange a literatura, os enfermeiros que lideram, coordenam equipe, realizam treinamentos, exercem funções assistenciais diversas, sentem-se sobrecarregados no trabalho.²⁵

Quando se trata da assistência prestada pelos enfermeiros as funções assistenciais não geram sobrecarga. Uma pesquisa constatou que a responsabilidade de assistir a vida é assumida pelo enfermeiro. A complexidade, a precisão e a urgência podem interferir no cotidiano e provavelmente afetar o estado emocional.⁴

Os enfermeiros sofrem com a sobrecarga nas relações familiares, nas suas vidas devido à diminuição do tempo livre, o sofrimento é gerado pelo ritmo cotidiano.²⁶ Os profissionais da enfermagem afirmaram que realizar atividades em tempo mínimo gera sobrecarga. Entretanto, a literatura refere que o trabalho com tempo mínimo gera estresse, cansaço, sono, ansiedade entre outros, já que a UTI exige além do tempo um ritmo mais acelerado nas atividades executadas no ambiente de trabalho.³

Ser responsável pela qualidade do cuidado proporciona aos enfermeiros a sensação de valorização e satisfação.³ A maioria dos sujeitos da pesquisa relataram que controlar a qualidade do cuidado, prescrever e supervisionar os cuidados de enfermagem não geram sobrecarga de trabalho.

Na pesquisa identificou-se que os enfermeiros não se sentem sobrecarregados no trabalho em UTI e atender às necessidades dos familiares não gera sobrecarga. Em contra posição a essa afirmação, um estudo relata que o contato com a família gera dificuldades aos participantes, por sugerir que fatos como lidar com a família exige dos profissionais informações e orientações constantemente.²³

Um das situações mais difíceis é o enfrentamento da morte dos pacientes, porém enfermeiros negaram que a questão da morte proporciona sobrecarga no trabalho. A literatura contradiz este fato, ao relatar que o contato cotidiano com o paciente estabelece um vínculo, podendo proporcionar sentimento de sofrimento aos enfermeiros.¹⁶

Em relação ao controle dos equipamentos os profissionais da enfermagem relatam não causar sobrecarga no trabalho. Quando se trata de materiais e equipamento da UTI os recursos são indispensáveis e decisivos para uma assistência de qualidade, pois são ferramentas para minimizar riscos à saúde dos pacientes e equipe.^{3,24}

A solicitação de revisão e conserto de equipamentos são geradores de sobrecarga para os entrevistados. Um estudo observou índice de estresse nos enfermeiros quanto a revisão e conserto de equipamentos.²⁷

A reposição de material é citada como

gerador de sobrecarga. Os materiais são geradores de estresse por interferir na assistência.⁵ Os recursos materiais em quantidade suficiente de qualidade proporcionam melhoria nos cuidados prestados e oferecem uma condição melhor de trabalho, eliminando provavelmente fontes geradoras de estresse.^{24,28}

No fator empresa, a pesquisa identificou que os enfermeiros relataram sobrecarga na falta de recursos humanos. Uma parte dos enfermeiros informaram que realizar atividades burocráticas causa sobrecarga, mas a outra metade contradiz esta afirmação.

A falta de profissionais de enfermagem gera a sobrecarga de trabalho quando envolve a ausência e com isso dificulta a administração e o planejamento do cuidado.⁵ Autores relatam que a falta de funcionário também acarreta sobrecarga de trabalho e que o déficit aumenta o desgaste físico e mental. Os mesmos autores relatam que as atividades burocráticas geram esgotamento aos profissionais.³

Atitudes de conflitos entre as diversas categorias profissionais geram diversas tensões proporcionando situações estressantes.⁵ Fatores geradores de estresse geram sintomas nos profissionais tais como dores musculares, cefaléia, sono e dores na nuca.²⁹

CONCLUSÕES

A maioria dos enfermeiros entrevistados afirma se sentir sobrecarregada na UTI. Entretanto, os fatores que predominaram a sobrecarga de trabalho para os sujeitos deste estudo foram: supervisionar atividades da equipe; trabalhar com pessoas despreparadas; realizar a revisão e o conserto de equipamentos; repor materiais; ter um número inadequado de profissionais no setor e realizar atividades burocráticas.

Neste sentido, o hospital precisa proporcionar melhores condições aos enfermeiros através do reconhecimento do serviço prestado, melhor remuneração, participação de trabalho na tomada de decisão, promoção de um ambiente favorável para que possam realizar uma adequada assistência ao paciente e familiar.

REFERÊNCIAS

1. Guerrer FJL, Bianchi ERF. Estressores em UTI. In: Padilha KG, Vattimo MFF, Silva SC, Kimura M. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. São Paulo: Manole; 2010.

Cruz ECP, Machado RC.

Work overload: perceptions of nurses...

p.1367-1378.

2. Nascimento ERP, Trentini M. O cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva (UTI): teoria de humanista de Peterson e Zderad. Rev Latino-am Enfermagem. 2004;12(2):250-7.

3. Salomé GM, Éspósito VHC, Silva GTR. O ser profissional de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Acta Paul Enferm. 2008; 21(2):294-9.

4. Silva IAS, Cruz EA. Trabalho da enfermeira intensivista: um estudo da estrutura das representações sociais. Rev Esc Enferm USP. 2008;42(3):554-62.

5. Montanholi LL, Tavares DMS dos, Oliveira GR de. Estresse: fatores de risco no trabalho do enfermeiro hospitalar. Rev bras enferm. 2006; 59(5): 661-5.

6. Spindola T, Martins ERC, Lopes GT. A prática de enfermagem nos Hospitais Universitários - percepção dos enfermeiros. Rev Enferm Esc Anna Nery. 2001;5(2):181-90.

7. Marziale MHP. Enfermeiros apontam as inadequadas condições de trabalho como responsáveis pela deterioração da qualidade da assistência de enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem. 2001;9(3):1.

8. Gonçalves LA, Garcia PC, Toffoleto MC, Telles SCR, Padilha KG. Necessidades de cuidados de enfermagem em terapia intensiva: evolução diária dos pacientes segundo o *Nursing Activities Score* (NAS). Rev bras enferm. 2006; 59(1):56-60.

9. Silva BM, Lima FRF, Farias FSAB, Campos ACS. Jornada de trabalho: fator que interfere na qualidade da assistência. Texto & contexto enferm. 2006; 15(3):442-8.

10. Santos TCMM dos, De Faria AL, Barbosa GES. Intensive unit care: stressing factors in the nursing staff perception. Rev enferm UFPE on line. 2011 Jan/Feb [cited 2011 Nov 15]; 5(1):20-7. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1158>

11. Silva JLL da, Nóbrega ACR da, Brito FGF, Gonçalves RC, Avanci BS. Stress at work and the common mental disorders prevalence among nursing workers. Rev enferm UFPE on line. 2011 Jan/Feb [cited 2011 Nov 15]; 5(1):1-9. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1106>

12. Miranda DR, Nap R, Rijk A, Schaufeli W, Iapichino G. Nursing activities score. Crit Care Med. 2003;31(2):374-82.

13. Batista KM, Bianchi ERF. Estresse do

enfermeiro em Unidade de Emergência. Rev Latino-am Enfermagem. 2006;14(4):534-9.

14. Bianchi ERF. Escala Bianchi de Stress. Rev Esc Enferm USP. 2009; 43(Esp):1055-62.

15. Batista AAV, Vieira MJ, Cardoso NCS, Carvalho GRP. Fatores de motivação e insatisfação no trabalho do enfermeiro. Rev Esc Enferm USP. 2005;39(1):85-91.

16. Martins JT, Robazzi MLC. O trabalho do enfermeiro em unidade de terapia intensiva: sentimentos e sofrimentos. Rev Latino-am Enfermagem. 2009;17(1):52-8.

17. Alencar KS, Diniz RCM, Lima FRF. Administração do tempo nas atividades de enfermagem de UTI. Rev bras enferm. 2004; 57(4):417-20.

18. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução n.293/2004. Fixa e estabelece parâmetros para o dimensionamento de pessoal de enfermagem nas unidades assistenciais das instituições de saúde e assemelhados [Internet]. Available from:

<http://www.portalcofen.gov.br/2007/materia.s.asp?ArticleID=7121§ionID=34>

19. Almeida MCP, Robazzi MLCC, Scochi CGS, Bueno SMV, Cassiani SHB, Saeki T, et al. Perfil da demanda dos alunos da pós-graduação stricto sensu da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da universidade de São Paulo. Rev Latino-am Enfermagem. 2004;12(2):153-61.

20. Martins MMF, Misko MD. Estados emocionais de enfermeiros no desempenho profissional em unidades críticas. Rev Esc Enferm USP. 2004;38 (2):161-7.

21. Guerrer FJL, Bianchi ERF. Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva. Rev Esc Enferm USP. 2008;42(2):355-62.

22. Ferrareze MVG, Ferreira V, Carvalho AMP. Percepção do estresse entre enfermeiros que atuam em Terapia Intensiva. Acta Paul Enferm. 2006;19(3):310-5.

23. Leite MA, Vila VSC. Dificuldades vivenciadas pela equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. Rev Latino-am Enfermagem. 2005;13(2):145-50.

24. Dias GT, Souza JS de, Franco LMC, Barçante TA. Humanization of health assistance in intensive care units: a real possibility. Rev enferm UFPE on line. [Internet]. 2010 May/June [cited 2011 Nov 15];4(esp):941-7. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/600>

Cruz ECP, Machado RC.

Work overload: perceptions of nurses...

25. Valente GSC, Martins CC. A interferência do estresse ocupacional do enfermeiro que atua em emergência hospitalar. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2010 abr/jun [cited 2010 June 28]; 4(2):86-91. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/697>
26. Carvalho G, Lopes S. Satisfação profissional do enfermeiro em uma unidade de emergência de hospital geral. Arq Ciênc Saúde. 2006;13(4):215-9.
27. Bianchi ERF. Enfermeiro hospitalar e o stress. Rev Esc Enferm USP. 2000;34(4):390-4.
28. Uhlig T, Kallus KW. Stress and stress disorders during and after intensive care. Cur Opin Anaesthesiol. 2004;17(1):131-5.
29. Dehan JSM, Dal Pai D, Azzolin KO. Stress and stress factors in the nurse's managerial activity. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2011 May/June [cited 2011 Nov 15]; 5(4):879-85. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1342>.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2011/10/14

Last received: 2012/02/01

Accepted: 2012/02/02

Publishing: 2012/03/01

Corresponding Address

Elaine Cristina de Paula Cruz

Rua Luiz Jacinto 71, Ap.62 – Centro

CEP: 12246-710 – São José dos Campos (SP),
Brazil